

Número 190 - ano XVIII - São Leopoldo, dezembro de 2016

## Convenção anual de ministros e ministras do Sínodo



Arquivo Sínodo Rio dos Sinos

Cerca de 60 ministros e ministras do Sínodo Rio dos Sinos estiveram reunidos em Convenção e Conferência (p. 3).

### Instalações e apresentações na área do Sínodo

### Celebração de Advento aconteceu no dia 28



A Candidata ao Ministério Pastoral Sabrina Krüger (p. 6).



A Coordenadora da Pastoral do Cuidado, P<sup>a</sup> Franciele (p. 7).



A celebração de Advento do Sínodo Rio dos Sinos aconteceu na noite do dia 28. Leia e veja mais em [www.sinodors.org.br](http://www.sinodors.org.br)

Jaime Jung



LEIA NESTA EDIÇÃO:

A palavra do Pastor Sinodal e a Meditação do mês (p. 2)

Atividades paróquias e Sinodais em destaque (p. 3)

Na coluna dos 500 anos da Reforma, Lutero fala de seus "adágios" (p. 4)

Fazendo "o bem e não o mal" através da música (p. 4)

Especial Entre amigos e amigas (p. 5)

Fazendo "o bem e não o mal" através da música (p. 4)

Atenção especial às crianças na Comunidade da Redenção (p. 7)

Coluna ECUMENE

PÁGINA 6

Musicoterapia é destaque na EST

PÁGINA 6

Coluna Pastoral do Cuidado

PÁGINA 7

Encarte 8 tem como tema "Igreja e política" (centrais)



## PALAVRA DO PASTOR SINODAL

## A PALHA NA MANJEDOURA



A cada ano, na sede sinodal, tem lugar uma celebração de Advento. A cada ano, é escolhido um tema. O tema escolhido para a celebração desse ano foi incomum: a PALHA, que está na manjedoura, na qual Maria e José colocam o menino Jesus.

Foi um belo desafio meditar sobre a palha. E fiquei surpreso com os ricos impulsos que encontrei.

Na Bíblia e na vida, há aspectos negativos e positivos em relação à palha. Há palha que é rejeitada pelas pessoas, porque querem apenas o grão. E há palha que é trabalhada e transformada em algo útil.

“Fogo de palha” é uma expressão que aponta para algo passageiro, de curta duração. Há paixões e amizades que são como fogo de palha. Queima intensamente, por um tempo bem curto e logo desaparece. Às vezes temos bons propósitos e decidimos: “Agora vou mudar de vida!”. Se logo os abandonamos, são como “fogo de palha”. Como “fogo de palha” também é nossa fé, quando num determinado momento a devoção desperta, queima por breve tempo e logo depois desaparece. E tudo voltou a ser como era antes.

Na Bíblia encontramos a palavra “palha” relacionada a inimigos. Deus os derrota como se fossem palha, que não tem consistência (Êx 15.7, Sl 83.13). Pessoas que não creem em Deus são comparadas à palha (Sl 1.4).

Jó olha para o vazio que é a sua vida - que compara à palha - e pede que Deus acabe com o seu sofrimento (Jó 13.25).

Profetas falam que muitos de nossos planos e sonhos, e as ações que deles resultam, são semelhantes à palha (Is 33.11). Também nós os temos: vazios em sua concepção, vazios em seus resultados. Por outro lado, o sonho, que é concebido e ancorado na palavra de Deus, tem consistência (Jr 23.28).

Da “palha” falam histórias infantis. Um dos três porquinhos constrói sua casa com palha. O lobo mau sopra até que a casa vai aos ares. O mesmo acontece com a casa de madeira. Resistente é a apenas a casa construída com tijolos. O apóstolo Paulo - que não conhecia essa história - escreve algo semelhante sobre o alicerce da vida de cada pessoa e de cada comunidade: a edificação não resiste se for construída sobre “ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha...” (1 Co 3.12).

Também Martim Lutero falou de palha. Referiu-se à carta de Tiago como sendo uma “carta de palha”, porque acentuava a necessidade de obras.

Até aqui foram apontados sentimentos e visões negativas a respeito da palha. É justo que a atenção também se volte para formas positivas a respeito da palha.

Percebi que a palha pode ser vista como símbolo do SERVIR. Sustentar e ajudar a produzir o grão é o objetivo de sua existência.

A palha pode servir de adubo, de alimento, especialmente para animais; de telhado, como proteção para casas que acolhem pessoas, que abrigam animais; pode servir na confecção de tijolos; pode servir para se fazer um chapéu, uma peneira ou um cesto, como o que serviu para abrigar Moisés e libertá-lo de uma morte prematura, abrindo a possibilidade de ele vir a ser o grande libertador do povo de Deus, que vivia como escravo no Egito.

A palha pode servir até como objeto de prazer: meus avós e seus amigos adoravam um cigarro de palha! Tinham prazer em fumá-lo. Escolher a melhor palha para um cigarro é uma arte que me ensinaram. Mais tarde descobri que, como todo objeto de prazer, um cigarro de palha também pode abreviar a vida.

A palha pode servir para abrigar, aconchegar, envolver pessoas, na forma de um colchão de palha.

A palha, que havia sido colocada como alimento para os animais, na manjedoura em Belém, serviu de cama para o menino Jesus. Serviu de cama, de abrigo, de aconchego ao próprio Deus, que veio a nós na forma humana em Jesus.

A palha, quando tecida por mãos hábeis, produz maravilhas. Permitamos que Deus, com sua habilidade e com seu amor, teça nossas vidas. Permitamos que Deus teça os dias de nossas vidas, assim como um artesão produz obras de arte, que são criadas para SERVIR.

Edson E. Streck  
Pastor Sinodal

## MENSAGEM

“Eu espero pelo Senhor mais do que os vigias esperam o amanhecer, mais do que os vigias esperam o nascer do sol.” Salmo 130.6



Vigiai!

O Senhor é a nossa esperança

O trabalho de um vigia noturno consiste em uma constante espera. A noite inteira o vigia fica observando, em prontidão, para defender algo. Ele passa a noite na expectativa de que alguém virá atacar, invadir ou saquear. Porém sua esperança é de que nada disso aconteça, um novo dia nasça e ele possa voltar para sua casa em segurança.

Entretanto o vigia não pode deixar que essa esperança o iluda, como se o perigo não fosse real. A esperança não pode tirá-lo da realidade, pois precisa estar atento às situações que o cercam. Por isso, durante toda a noite, o vigia espera ansiosamente e tem a certeza de que o dia chegará.

*Da mesma forma, o salmista espera pelo Senhor com muita ansiedade, mas sua situação de angústia é pior do que a do vigia noturno, e por isso ele espera muito mais pelo Senhor do que o vigia pelo raiar do dia. A realidade em que o salmista se encontra é a espera ansiosa pela presença do Senhor, pelo perdão dos pecados e pela própria salvação. Ele confia no Senhor e sabe que ele é fiel no seu amor e está sempre pronto para salvar (v. 7).*

O medo pode vir como o temor do vigia em ser atacado, pois a maldade e a desesperança deste mundo às vezes nos tiram o foco e levam-nos também à desesperança de uma vida escura em um mundo manchado pelo pecado. Afinal, somos instruídos a olhar somente para o agora e para nós mesmos. Mudou o foco! Segundo Zygmunt Bauman, houve uma época em que culpávamos Deus por nossa infelicidade e fracasso. Por isso assumimos o seu lugar. Mas as coisas não melhoraram por causa do nosso ego e das nossas ambições. Assim, o ser humano de hoje ilude-se com o pensamento de que é autossuficiente, quando, na verdade, carece de Deus e tenta preencher o espaço vazio com suas tentações e ambições.

Sejamos vigias, não excluamos de nosso ho-

rizonte o Deus verdadeiro com seu amor, misericórdia e perdão. Ele é o nosso salvador e tira-nos dessa condição de carência da glória de Deus. No Senhor devemos nos firmar e olhar para ele primeiramente, pois ele é o único que nos dá a certeza de uma vida além da morte, sem pecado, sem dor e sem desespero. É ele quem nos motiva a viver aqui para servir as outras pessoas. É ele quem nos mostra quem somos e é o único que nos pode tirar do desespero. Que nossos olhos possam estar fitos nos céus, à espera, mas nossos pés estejam no chão caminhando para servir ao Senhor e para mudar este mundo que carece de Deus.

Rafael e Sabrina Krüger - Porto Alegre  
PPHMistas - Comunidades da Paz e São Lucas

## FOTO COMENTADA



Ana Carolina Walzburger

Uma canção de Natal diz:

*“Num berço de palha  
dormia Jesus,  
O meigo Menino,  
coberto de luz,  
Num rude presépio,  
à noite, em Belém,  
Enquanto as estrelas  
brilhavam além”.*

Na celebração de Advento do Sínodo ele abrigou corações. Afinal de contas, Jesus foi o próprio coração de Deus chegando a nós em forma humana, “num berço de palhas”.

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou [comunica@sinodors.org.br](mailto:comunica@sinodors.org.br)

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: [comunica@sinodors.org.br](mailto:comunica@sinodors.org.br) - Site: [www.sinodors.org.br](http://www.sinodors.org.br)

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal



## “Conversando com você” Encontro de colaboradoras do programa

No dia 19 de outubro aconteceu mais um Encontro de Formação e Planejamento para escritoras do programa da Rádio União, Conversando com Você. O evento reuniu 24 mulheres que se reuniram na Sala 2000 da Comunidade da Ascensão em Novo Hamburgo.



A assessoria foi dada pela jornalista Ingelore Koch, pelo editor João Artur Müller da Silva e pelo pastor Jaime Jung, coordenador de conteúdos do programa. Ingelore falou sobre a histórica e valiosa colaboração das mulheres na programação evangélico-luterana da emissora. João Artur tratou o tema “como nasce um texto”, dando também boas dicas de escrita. Jaime, que coordena o Conversando com Você, falou sobre os espaços disponíveis na União para esta missão tão importante de levar palavras de ânimo e esperança. Estiveram presentes também a locutora do programa, Denise Cruz, e o gerente da Rádio União, Jorge Flores. O próximo encontro deverá acontecer no próximo ano, sem data ainda definida.

*P. Jaime Jung*  
Coordenador do “Conversando com Você”

## Igreja na praia Paróquia do Litoral Nordeste divulga programação de dezembro

Veja abaixo os dias e horários de cultos no período de Natal e Ano Novo nas comunidades de Tramandaí, Pinhal e Mariluz. Na próxima edição teremos a programação completa das paróquias Litoral Norte e Nordeste para os meses de janeiro e fevereiro de 2017.

### Tramandaí

Culto todos os domingos as 9 horas  
23.12.2016 - sexta - 20 horas - culto de Natal e teatro

### Pinhal

Culto - sábados nos dias 03.12 - 10.12 - 17.12 às 19 hs  
22.12.2016 - quinta - 20 horas - culto de Natal e teatro

### Mariluz

Culto dia 04.12 e 18.12 - domingo - 10h30min  
Culto dia 10.12 - sábado - 15 horas  
24.12.2016 - sábado - 20 horas - culto de Natal e teatro  
Dia 04.12 - domingo - 12 horas - almoço comunitário

## Convenção e Conferência Sinodal aconteceram em Bento Gonçalves

De 7 a 9 de novembro realizaram-se a Convenção e a Conferência Sinodal de Ministros e Ministras do Sínodo Rio dos Sinos. Mais de sessenta pessoas estiveram reunidas no Dallonder Grande Hotel, em Bento Gonçalves.

O tema da convenção foi “Comunidade missional, a partir da vida do apóstolo Paulo”. O Pastor Doutor Renato Carlos Raasch, que atua em Curitiba, conduziu o encontro com profundidade e competência.



O tema ajudou aos ministros e ministras a perceberem com mais clareza a necessidade de considerar – como pessoas que vivem a mensagem de Deus e a levam a outros – a sua própria biografia, teologia e o contexto no qual vivem. Foram também lançados desafios para uma atuação como comunidade missional.



A celebração de terça à noite renovou votos de consagração ao ministério com um momento de benção e unção com óleo.

Na quarta-feira, na parte da manhã, realizou-se a Conferência Sinodal de Ministros e Ministras, na qual o tema central foi o planejamento missionário - para 2017 - do Sínodo e das comunidades que o formam.



## Paróquia Matriz / Porto Alegre A terceira idade faz das tardes de terça-feira um verdadeiro arco-íris

Durante as tardes de terça-feira na Paróquia Matriz de Porto Alegre, senhores e senhoras reúnem-se para viver e conviver. Juntos e juntas formam o nosso arco-íris. Nas tardes do Arco-íris, oferecemos um programa diferenciado com músicas, brincadeiras, espiritualidade, leituras, piadas, dança, poesia e um gostoso chá para que senhores e senhoras de todas as idades possam celebrar a vida em comunidade.



Nossos encontros iniciam às 16h no salão comunitário, reunindo em média 25 senhores e senhoras. O espírito que movimenta o Arco-íris é viver e conviver com alegria, diversidade e criatividade. A cada encontro, nossas coordenadoras e a pastoral do grupo preparam uma gostosa surpresa para uma tarde única.

Em nosso último encontro no dia 22 de novembro, realizamos um gostoso desfile da primavera. Nossas integrantes ousaram na criatividade e prepararam para todos e todas nós uma tarde deliciosa de convívio, regada com boas risadas e lindas memórias. Houve um vestuário específico e criativo, destacando diferentes estados do nosso Brasil e do exterior. Havia diferentes estilos e formas, cores. Além do sotaque na apresentação e a presença de uma rainha, que integrou a equipe do desfile.



Para a área da saúde, a terceira idade caracteriza-se por mudanças físicas em todo o organismo do indivíduo, alterando suas funções e trazendo mudanças em seus comportamentos, percepções, sentimentos, pensamentos, ações e reações. Há também alterações dos papéis sociais e familiares que resultam das mudanças biopsicológicas. Com tantas mudanças ocorrendo, nessa fase da vida nem sempre é fácil. Nós nos ocupamos em oferecer um espaço de respeito e igualdade.

Nossas tardes são marcadas por um espaço de convívio específico para a terceira idade. Deixamos o convite para você, seu pai, sua mãe, sua avó, seu avô integrem o nosso arco-íris.

*Edir Spredemann*



**Um olhar para o vale**  
Segunda a sábado - 6h50

**Conversando com você**  
Segunda a sexta - 11h30

**Comunidades em União**  
Domingos - 7h30 a 8h30

**Música em Mosaico**  
Domingos - 8h30 a 9h

**Mensagem de vida e fé**  
Segunda a sexta - 18h55

**Acompanhe a programação em**  
[www.uniaofm.com.br](http://www.uniaofm.com.br)





## Amor ao próximo através da música em Sertão Santana

Acreditamos que a música faz bem para os ouvidos, mas também um bem danado para a alma. Música se vive, música se respira! Com música educamos. Com música inserimos, ocupamos cabeças vazias e transformamos realidades.

Na sociedade em geral, mas também bem próximo de nós, sabemos que há um grande número de jovens envolvendo-se em um mundo obscuro de drogas e violência, num mundo sem relações sociais, em um mundo onde muitas vezes com muita dificuldade encontra-se o retorno ao convívio da família, comunidade e sociedade.



A Paróquia Sertão Santana, juntamente com lideranças das comunidades e algumas empresas patrocinadoras, aposta no projeto "Educando pela Música", sendo essa uma oportunidade de investir no futuro de nossa sociedade e comunidade luterana. Como a música ocupa a cabeça, abraçamos também idosos e adultos que tinham o sonho de tocar algum instrumento musical ou participar do canto coral. Essa seria uma grande oportunidade para o idoso ter um convívio social saudável. O investimento em nossos jovens e crianças é uma oportunidade de educá-los para um mundo onde haja mais paz, solidariedade, responsabilidade e compromisso com a nossa sociedade.



Enquanto igreja somos chamados/as a servir, chamados/as ao comprometimento, não somente com nossos membros, mas também com o mundo e a sociedade na qual vivemos. Queremos ser igreja que vive o evangelho com ações concretas do amor de Cristo. Isso também significa servir ao nosso próximo e comprometer-se com a causa.

*P<sup>a</sup> Carina Inês Schmidt  
Paróquia Sertão Santana*

# ADVENTO EM UNIÃO

**NOS QUATRO DOMINGOS DE ADVENTO**

*Melodias e mensagens para um tempo de espera e esperança*

União FM 105.3 - Novo Hamburgo: 19h e 23h

União FM 99.9 - Pelotas: 20h e 23h

**105.3** UNIÃO FM **99.9** UNIÃO FM

www.uniaofm.com.br

## Casa dos Óculos

Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:



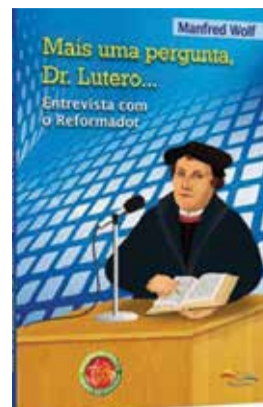
Rua Independência, 102  
Centro - São Leopoldo  
Tel.: 9692.9464

Av. Cel. Orlando Luos, 2240  
Centro - Capela de Santana  
Tel.: 9695.2248

## ESPECIAL



Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos que trazem os ensinamentos do reformador Dr. Martin Lutero.



Em cada edição ao longo deste ano, vamos publicar uma entrevista fictícia com Martin Lutero sobre temas ainda atuais em nosso tempo. As respostas foram garimpadas na extensa obra do reformador. Essa entrevista cativante e divertida está no livro "Mais uma pergunta, Dr. Lutero...", de Manfred Wolf (Editora Sinodal, 2011, 144 p.).

**Dr. Lutero, o senhor poderia dar uma maravilhosa contribuição aos nossos leitores, acrescentando sucintamente um de seus provérbios a cada uma das seguintes palavras:**

### Adaptação

Quem quer viver com os lobos precisa uivar com eles.

### Arte

A arte vem depois do pão.

### Competência

Não apagues o que não te queima.

### Elogiar

Mulheres precisam ser elogiadas, sendo merecedoras ou não.

### Exagero

A gente tanto entorta alguma coisa que ela acaba quebrando.

### Falsidade

Cuidado com os gatos: de frente eles te lambem e por trás te arranham.

### Hábito

O velho faz o que aprendeu quando jovem.

### Honestidade

Deixa de lado o que não é teu.

### Ignorância

A velhice não salva da burrice.

### Paciência

Para ficarem boas, as coisas precisam de tempo.

### Prejuízo

Quem sofreu o prejuízo não precisa providenciar a gozação.

### Prudência

Crê, ama e fala, mas jamais faça tudo o que ouves, vês, sabes e desejas.

### Vantagem

Quem chega primeiro dá as primeiras pinceladas.

Seleção dos temas: Rui Bender (Editora Sinodal)

# LAUXEN

TRANSPORTE E TURISMO

**Aeroporto - Passeios - Eventos**

*Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas*

(51) 8115.4994

(51) 9786.4390

(51) 8508.8389

[louxen.turismo](http://louxen.turismo)

[louxenturismo@hotmail.com](mailto:louxenturismo@hotmail.com)





# SINOS

DA COMUNHÃO

**Encarte comemorativo aos  
130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense  
Número 8 - São Leopoldo, dezembro de 2016**



## Igreja e política

### 1- Política, religião e atividade pastoral

As ações empreendidas pelos três primeiros pastores chegados à província do Rio Grande do Sul (RS) a partir de 1824 comprovam que política e religião são temas que se aproximam. Em relação à política, podemos tratá-la como política partidária e/ou como posicionamento político. No primeiro caso, estamos abordando os partidos políticos, suas ideologias, seus líderes; no segundo, cabem todas as realizações que buscam a resolução de problemas que integravam o cotidiano de indivíduos e famílias. Sobre João Jorge Ehlers, Carlos Leopoldo Voges e Frederico Cristiano Klingelhoetter, pastores que atenderam os imigrantes evangélico-luteranos (protestantes) da Colônia alemã de São Leopoldo, formada em 25 de julho de 1824, pode-se afirmar que a atuação dos religiosos extrapolou o espaço do púlpito e adentrou as duas esferas da política: envolveram-se com partidos e ideologias e empreenderam esforços no sentido de resolver as incertezas decorrentes da inserção na sociedade receptora (brasileira).

De acordo com Carlos Henrique Hunsche, os pastores Ehlers, Voges e Klingelhoetter chegaram à Colônia nos três primeiros anos da colonização alemã na província do Rio Grande do Sul. Segundo Hunsche, Ehlers chegou em 6 de novembro de 1824, viúvo, acompanhado dos filhos Maria Regina Georgina, Augusta Francisca e Alexandre Constantino; Voges, em 11 de fevereiro de 1825, solteiro; e Klingelhoetter, em 17 de abril de 1826, casado, acompanhado da esposa Luisa Stapp e dos filhos Carolina, Joana Sofia, Jorge Carlos Herrmann, Augusta Carolina Elisa, Ernestina Guilhermina Hedwig e Emília. Tão logo chegaram ao Brasil, os religiosos transformaram suas Bíblias em espadas e passaram a disputar o cargo de primeiro pastor para a Colônia alemã de São Leopoldo.

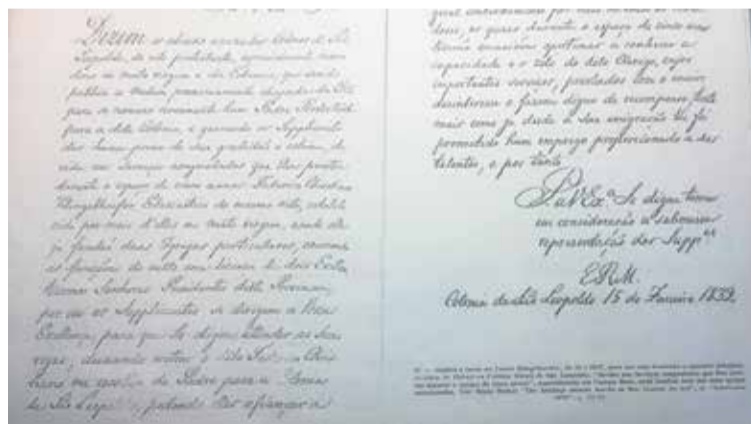
A oferta de apenas uma vaga bateu de frente com os interesses dos três religiosos contratados pelo agenciador e major Von Schäffer, segundo os quais o império, através de seu representante, havia assegurado a cada um a contratação para o cargo de pastor titular nas colônias a serem formadas no Brasil. A alternativa encontrada, longe de contentar os interessados, foi a implementação do posto de segundo pastor, o qual ficaria como auxiliar e com uma remuneração menor, razão pela qual os futuros dirigentes espirituais da colônia redigiram diversos requerimentos solicitando a sua nomeação e/ou permanência no pastorado, bem como que fossem equiparados à situação do titular. De pronto, João Jorge Ehlers foi instituído oficialmente como pastor principal com o dever de orientar espiritual e culturalmente os alemães estabelecidos na colônia recém-formada (Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, n.15-16, set/dez 1924, p. 25).

A nomeação de Ehlers como pastor titular fez com que Voges reagisse imediatamente, o qual se sentiu diminuído com a condição de segundo pastor e também recebia salário menor.

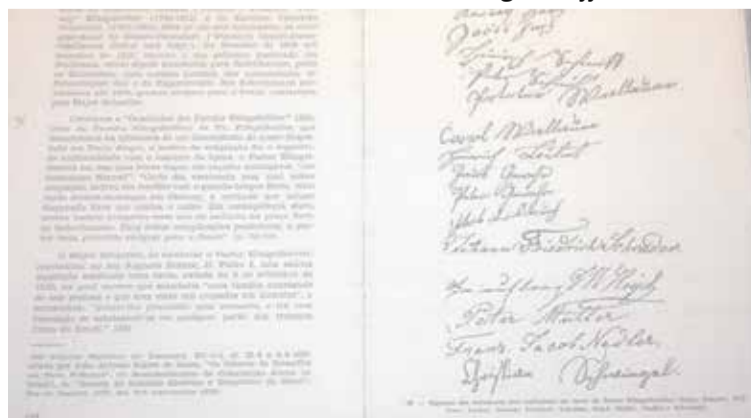
*Somente em 21 de novembro de 1825 o governo concedeu oficialmente a Carlos Leopoldo Voges o título de "Coadjutor ao Pastor Ehlers" (Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, n.15-16, set/dez 1924, p. 169).*



Do mesmo modo que os outros dois, Klingelhoetter articulou-se no sentido de garantir o exercício de sua profissão. Em 8 de maio de 1829, 254 colonos do lado ocidental da Colônia de São Leopoldo solicitaram a confirmação de Klingelhoetter como pastor e que lhe fosse dado "o mesmo ordenado que se dá ao Pastor João Georg Ehlers". Agilidade, perspicácia e domínio dos códigos culturais da sociedade receptora encontram-se presentes nas solicitações dos religiosos. O levantamento total dos conflitos vivenciados por eles demonstrou que, além do clima de animosidade causado pela disputa do cargo de pastor titular, Ehlers, Voges e Klingelhoetter também estabeleceram contendas com suas respectivas comunidades de fiéis e com as autoridades que representavam os poderes provincial e imperial.



*Cópia de ofício original entregue ao presidente da Província, de 1832, assinada por 400 imigrantes, 16 dos quais moradores de Hamburgo Velho" (Fonte: Luiz Fernando de Paula Gusmão, tetraneto do Pastor Klingelhoetter)*



## Destaques

### PASTORES

*O trabalho de Ehlers, Voges e Klingelhoetter (p. 29)*

### AÇÃO

*Documento com 400 assinaturas de imigrantes é entregue ao presidente da Província (p. 29)*

### POLÍTICA PARTIDÁRIA

*História do envolvimento da Igreja e alguns pastores mostra dificuldades, briga por poder e cargos (p. 30 e 31)*

### BIOGRAFIA

*Egídio Michaelsen foi "a voz do Sínodo Riograndense" no mundo político e atuou como ministro de João Goulart (p. 32)*

### MEMÓRIA

*Momentos importantes na história do luteranismo e do Sínodo Rio Grandense e seu envolvimento na política (p. 32)*





## 2 – Guerra, ideologia e partidos políticos

Sobre Ehlers, Voges e Klingelhoefter – as suas trajetórias diferenciam-se no que tange à longevidade de suas vidas. Klingelhoefter e Ehlers foram brindados com poucos anos de vida no Brasil; Voges, por sua vez, viveu até o ano de 1893 e alcançou a excepcional idade de 92 anos. A morte prematura de Klingelhoefter, morto em combate durante a Revolução Farroupilha (1835-1845) nas proximidades de Triunfo, província do Rio Grande do Sul, no dia 6 de novembro de 1838, aponta para participação política, ideológica e militar efetiva. Sua trajetória de vida no Brasil foi marcada, portanto, por trajetórias diversas, que extrapolaram o universo religioso. No caso de Ehlers, sua atividade eclesiástica na Colônia de São Leopoldo durou até o ano de 1843, quando foi substituído pelo pastor Klenze. Os documentos indicam que Ehlers faleceu no Rio de Janeiro em 1850, onde exerceu a função de professor.



As trajetórias dos três religiosos apontam para semelhanças e diferenças. Uma das dessemelhanças está na longevidade de Voges; outra, na morte prematura de Klingelhoefter, religioso que se transformou em soldado; e outra em um certo encantamento que tomou conta de Ehlers quando passou a defender a causa farroupilha. As suas trajetórias indicam também que foram sensíveis aos acontecimentos de sua época. O fervor ideológico da Revolução Farroupilha parece ter tocado profundamente a vida de pelos menos dois pastores. Em relação à família de Voges, já estabelecida na Colônia Alemã de Três Forquilhas, um de seus filhos aderiu à bandeira do Partido Liberal. Com a proximidade da República, um neto do pastor rendeu-se ao apelo republicano e filiou-se ao Partido Republicano Rio-grandense.

Os exemplos demonstrados no presente artigo evidenciam que os três primeiros pastores evangélico-luteranos chegados à província do Rio Grande do Sul participaram ativamente da política. Desde o momento em que se estabeleceram no Brasil, souberam disputar espaço político-social; da mesma forma, foram seduzidos pelas ideologias revolucionárias dos farrapos e filiaram-se a partidos políticos dos oitocentos. Porém não foram os únicos a aproximar política e religião em suas trajetórias.

## 3 – Comunidade, conflitos e política

Wilhelm Rotermund, cuja atividade pastoral ficou centrada em São Leopoldo, por diversas vezes viu-se no meio turbulento de conflitos e interesses outros que fugiam à esfera espiritual ou ritualística da igreja. O que teria acontecido de 1875, quando a diretoria da comunidade evangélico-luterana de São Leopoldo solicitou o registro do pastor Rotermund junto ao órgão provincial competente, a 1877, quando 92 membros assinaram petição solicitando a demissão do mesmo pastor? Os documentos não revelam os motivos, mas trazem à luz a intensidade dos conflitos:

*tendo-se [o pastor Rotermund] excedido nas funções de seu cargo, tendo por isso desmerecido da confiança da comunidade... e como dito Dr. Rotermund tem posto em ação todos os meios possíveis para levar avante sua pertinácia em querer a todo transe continuar a ser o pastor da comunidade, criando com isso desgostos e inimizades entre as pacíficas famílias da referida comunidade, é dever dos abaixo-assinados virem ante V. Exça. replicar o seu pedido, na crença de que agentes audaciosos que têm o referido Dr. Rotermund nessa cidade fossem muito hábeis de iludir a boa-fé dos honrados empregados da secretaria, subtraindo dito documento com a aludida petição (AHRs – Requerimentos – maço 195).*

A citação refere-se ao posicionamento de sete membros da comunidade, os quais não só denunciaram o procedimento do pastor, como também alertaram para a possibilidade de fraude no encaminhamento de outra petição. Segundo eles, o pastor estaria articulado com funcionários da burocracia local a fim de fazer sumir os papéis que depunham contra ele. Os descontentes anexaram também a carta de exoneração de Rotermund e a nomeação do novo pastor – Christoph Schaefer –, para a qual solicitaram registro.

Os conflitos envolvendo Rotermund, diferentemente dos que desestabilizaram a relação de Ehlers, Klingelhoefter e Voges com suas comunidades, encaixam-se em outro contexto: desde 1864, os pastores “ordenados” empenhavam-se em restaurar a igreja (futura IECLB), livrando-a dos hábitos e costumes adquiridos desde 1824, quando, segundo eles, a prática religiosa dos colonos alemães, guiados pelos “não ordenados”, deu origem a um tipo de fé que diferia dos ensinamentos recebidos na Alemanha. Possivelmente procedam desse novo contexto os desentendimentos do pastor com seus fiéis, tendo, por um lado, a figura de Rotermund, crítico em relação à igreja que havia se formado no Brasil e líder na tentativa de institucionalização da entidade religiosa, e, por outro, os membros, temporalmente muito próximos do modelo de igreja vivido quando os “ordenados” ainda não haviam chegado. Mediante isso, talvez os integrantes da comunidade evangélica de São Leopoldo estranhassem a liderança forte do novo pastor, um dos símbolos da restauração religiosa no Brasil.

Ao que parece, as querelas de 1877 produziram duas facções em São Leopoldo: pró e contra Rotermund. Esse dado apareceu numa longa carta datada de 30 de dezembro de 1884, encaminhada ao presidente da província, quando a parte dissidente expôs suas dificuldades em usar o templo do qual também eram proprietários e mantenedores. O estopim desse novo conflito foi a impossibilidade de realizar o culto de Natal, motivo que os levou a escrever e denunciar o pastor à autoridade máxima da província.

Desse documento é possível constatar que a comunidade evangélico-luterana de São Leopoldo encontrava-se dividida em duas diretorias, sinal de que o pastor “ordenado” não conseguira harmonizar seu rebanho. Os dissidentes acusavam Rotermund de estar em conluio com as autoridades locais, razão pela qual o grupo que o apoiava levou vantagem em relação aos que lhe eram contrários. Embora o documento não informe como a questão foi resolvida, ficou registrado que os solicitantes apresentaram a proposta de estabelecer um acordo para o uso do templo, a fim de que nenhuma das partes se visse excluída do ensinamento espiritual trazido por seus pastores.



## 4 - República e participação política

Durante praticamente todo o período imperial (1822-1889), os imigrantes e seus descendentes não católicos vivenciaram uma cidadania parcial. Como a religião evangélico-luterana era apenas tolerada, isso gerava inclusive alguns efeitos legais. Por exemplo, por muito tempo, os casamentos dos acatólicos foram considerados inválidos. Essa situação começou a mudar no final do Império, com a promulgação da Lei Saraiva em 1881. A partir dessa lei, os imigrantes acatólicos viram-se equiparados aos que professavam a religião oficial do Brasil imperial. Com a Proclamação da República em 1889, os imigrantes puderam eleger seus representantes para a Assembleia Legislativa e receberam maior atenção por parte do governo republicano. No entanto, a eclosão da I Guerra Mundial (1914-1918) renovou as desconfianças em relação à comunidade considerada estrangeira, mesmo que já estivesse no Brasil desde o início do século XIX. Se a década de 1920 parecia reequilibrar os contatos interétnicos, a década seguinte foi marcada por extrema desconfiança em relação aos imigrantes e seus descendentes. A ascensão de

Hitler na Alemanha, o projeto de nacionalização de Getúlio Vargas (1937-1945) no Brasil e a II Guerra Mundial (1939-1945) colocaram a comunidade imigrante sob suspeita. A ideia do "perigo alemão" ganhou força e promoveu não somente o rompimento de relações, mas também atos de violência contra pessoas, instituições e casas/fábricas/escritórios daqueles que passaram a ser vistos como não brasileiros.

### Em defesa dos colonos

Nesse cenário do século XX, os defensores da nacionalização no Brasil entenderam que os pastores, como intelectuais e formadores de opinião, deveriam ser vigiados e presos caso houvesse necessidade. Isso, no entanto, não impediu que muitos deles atuassem politicamente, defendendo colonos que falavam dialetos e por isso ganharam voz de prisão. O Jornal Evangélico, em edição especial de 1986, traz reportagem sobre a atuação do pastor Augusto Kunert quando atuou em Palmitos, Santa Catarina. Diante da perseguição a seus fieis, Kunert declarou-se "advogado dessa gente".



*Em 1943, o pastor experimentou a prisão por algumas horas sob a acusação de falar em alemão. Em Palmitos, pôde atuar politicamente sem exercer, de forma oficial, um cargo político. Como líder de uma comunidade, suas atribuições romperam a questão da religiosidade e adentraram o universo do social e do étnico ao defender famílias agricultoras dos abusos de algumas autoridades vinculadas ao projeto de nacionalização de Vargas.*

### Uma política humanitária

Com o fim da II Guerra Mundial, o pastor Augusto Kunert foi transferido para a antiga Colônia alemã de Três Forquilhas no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, onde atuou de março de 1948 a julho de 1956. A carência de infraestrutura, como estradas, pontes, escolas, e a inexistência dos títulos da terra provocaram e estimularam o pastor a concorrer formalmente por um cargo político. Kunert concorreu e ganhou as eleições pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), defendendo o distrito de Itati como vere-

ador. Uma de suas principais batalhas foi a entrega dos títulos de propriedade aos colonos. Segundo Kunert, "eles ganharam as terras do imperador em 1826, mas até 1950 nenhum deles tinha a titulação. Só em Itati viviam 500 famílias de agricultores, fora os católicos, que somavam outras 800 famílias, e ninguém deles tinha o título da terra". Segundo o articulista da edição especial do Jornal Evangélico, Kunert terminou o mandato, "abandonou a política partidária, mas jamais a ação política".

## Além das funções pastorais



No campo da ação política, Augusto Kunert desenvolveu inúmeros projetos junto aos colonos de Itati. Parte de suas memórias está publicada no livro Torres: marcas do tempo, organizado por Nilza Huyer Ely. No texto de sua autoria, o pastor relembra alguns de seus projetos: "projeto tomate", "projeto batata inglesa", "projeto jeep", "projeto frutas e verduras", "projeto gado leiteiro", "projeto hospital". Conforme o autor, "nem todos os projetos alcançaram o objetivo traçado. Todos, porém, participaram da intenção orientadora de buscar o progresso e de melhorar as condições de vida e o bem-estar da população" (ELY, 2003, p. 70).

As atividades pastorais de Ehlers, Voges, Klingelhoefter, Rotermond e de Kunert transcendem as experiências citadas e trabalhadas no presente texto. Ao selecionar parte de suas trajetórias, objetivou-se demonstrar que política e religião estão sujeitas a aproximações e, muitas vezes, compõem o mesmo universo onde descendentes de imigrantes e pastores tiveram que conviver. Suas reivindicações ganharam vida e força através da atuação política, quer seja na organização social ou na ocupação de cargos político-partidários. Os conflitos estabelecidos pela comunidade imigrante e descendente ao buscar seus direitos comprovam que a tese do isolamento e do abstencionismo político não se sustenta e não encontra respaldo quando confrontada com as múltiplas experiências políticas vivenciadas pelos colonos ao longo dos séculos XIX e XX.

## Referências

HUNSCHE, Carlos Henrique. O biênio 1824/1825 da imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul (Província de São Pedro). Porto Alegre: A Nação, 1975.

HUNSCHE, Carlos Henrique. O ano 1826 da imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Metrópole, 1977.

Jornal Evangélico. Edição especial. São Leopoldo, ano XCVIII, outubro de 1986.

KUNERT, Augusto. As comunidades teuto-brasileiras do Litoral Norte do Rio Grande do Sul após a Segunda Guerra Mundial: sua reestruturação. In: ELY, Nilza Huyer (Org.). Torres: marcas do tempo. Porto Alegre: EST, 2003. p. 53-71.

Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, n.15-16, set/dez 1924.

WITT, Marcos Antônio. Em busca de um lugar ao sol: estratégias políticas (Imigração alemã - Rio Grande do Sul - século XIX). 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2015.

### Fotos:

Imagem do Pastor Augusto Kunert  
In: [http://igrejadolitoral.blogspot.com.br/2013/04/pastor-augusto-ernesto-kunert\\_8.html](http://igrejadolitoral.blogspot.com.br/2013/04/pastor-augusto-ernesto-kunert_8.html), em 6/10/2016, 16h49min

Imagem do mapa "Mega-espaco SL-LNRS"  
In: WITT, Marcos Antônio. Em busca de um lugar ao sol: estratégias políticas (Rio Grande do Sul - Imigração alemã - século XIX). 2.ed. São Leopoldo: Oikos, 2015.

Imagem do Pastor Carlos Leopoldo Voges  
In: ELY, Nilza Huyer. Vale do Três Forquilhas: vidas, veredas e costumes. Porto Alegre: EST, 1999.

*Pesquisa:  
Marcos Antônio Witt é professor no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, coordenador do Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros e associado ao Instituto Histórico de São Leopoldo*

## BIOGRAFIA

### Egídio Michaelsen (1908 - 1972)

#### Porta-voz do Sínodo Riograndense no mundo político



*Entre os políticos ligados ao Sínodo Riograndense o nome de Egídio Michaelsen merece destaque. Nascido em São Sebastião do Cai/RS em 27 de fevereiro de 1908, era filho de Frederico Jacob Michaelsen e Lúcia Michaelsen e descendente de Brummer, aqueles mercenários alemães contratados pelo Império do Brasil para a guerra contra Rosas.*

Egídio estudou Direito e formou-se, em 1930, pela Faculdade de Direito de Porto Alegre. Logo teve banca de advocacia em São Sebastião do Cai e exerceu sua profissão até o ano de 1935. Naquele ano, foi eleito prefeito de seu município natal, função que exerceu até 1943. Estrategicamente, transferiu residência para Porto Alegre, onde voltou a atuar como advogado.

Em outubro de 1945, terminava o Estado Novo e estava dada a possibilidade da criação de partidos políticos, pois esses haviam sido eliminados por Getúlio Vargas. Juntamente com Alberto Pasqualini, Michaelsen fundou a União Social Brasileira (USB). No ano seguinte, foi eleito para ser diretor do Banco Agrícola Mercantil. Em 1947, filiou-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sendo eleito deputado e membro da Assembleia Constituinte do Rio Grande do Sul, da qual também passou a ser presidente. A nova Carta estadual foi promulgada em 8 de julho de 1947, mas Michaelsen permaneceu no mandato, pois teve início a legislatura ordinária. Nas eleições ocorridas em outubro de 1950, alcançou expressiva votação, sendo eleito primeiro suplente de deputado federal, novamente pelo PTB. Já em abril de 1951, assumiu mandato de deputado federal e permaneceu nessa função até março de 1952, quando o governador Ernesto Dornelles o nomeou secretário do Interior e Justiça em substituição a João Goulart.

Sua presença no PTB era tão expressiva, que, nas eleições de outubro de 1962, foi lançado à sucessão do governador Leonel Brizola, mas foi derrotado por Ildo Meneghetti. No mês de junho de 1963, o presidente João Goulart fê-lo ministro da Indústria e do Comércio, permanecendo no cargo até abril de 1964, quando o golpe político-militar pôs fim ao governo de Goulart, iniciando-se longos anos de ditadura.

Além da atividade político-partidária, Michaelsen atuou no Grupo Sul América de Seguros, foi presidente do Sindicato dos Bancos do Rio Grande do Sul, vice-presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, presidente da Câmara de Comércio Teuto-Brasileira (foto abaixo) e representante da Federação das Associações Comerciais no Conselho Estadual de Estradas de Rodagem.



Em suas múltiplas atividades, Michaelsen também foi porta-voz do Sínodo Riograndense no mundo político do Rio Grande do Sul e do Brasil. Casado com Elita Pereira Michaelsen, teve com a esposa três filhos. Veio a falecer no Rio de Janeiro em 8 de setembro de 1972.

*P. em. Dr. Martin Norberto Dreher  
São Leopoldo/RS*

## Memória

### Luteranismo e participação política

As paróquias e comunidades do antigo Sínodo Riograndense tiveram intensa participação política ou sofreram por causa de silêncios. Servem de espelho para nossa situação atual de silêncio. Quando atuaram, puderam espelhar-se em Lutero, que foi tudo, menos apolítico. Ele sabia que o Dia do Senhor pode irromper a qualquer momento em um mundo que está muito mal. Afirma que satanás quer governar o mundo, destruir a boa criação de Deus. Pessoas de fé, contudo, não entregam o mundo ao diabo, pois sabem que onde o evangelho é pregado há a possibilidade de se sobreviver aos ataques de satanás. Onde a doutrina cristã arranca a autoridade civil das mãos do anticristo, o mundo pode ser melhorado. Por isso escreveu em 1520 o livro "À nobreza cristã de nação alemã a respeito do melhoramento do estamento cristão".

Vida cristã preocupa-se com "melhoramento". Cristãos lutam por boas obras para melhoramento da igreja e do mundo: boas obras são melhores do que indulgências (31.10.1517). O mundo deve permanecer boa criação de Deus. "Um cristão é senhor livre de todas as coisas e não está sujeito a ninguém." Por isso "é servidor de todas as coisas e sujeito a todos".

Até a hora derradeira, a pessoa cristã tem a incumbência de cuidar do mundo de Deus, pois abandonar casa, lar, família, política é permitir que o diabo faça festa. Política é para Lutero algo que vai dos sapatos ao imperador. Ter ou não ter sapatos, ter ou não ter imperador é questão política. Daí não deve estranhar que Lutero se pronuncie sobre autoridade, economia, escolas, monopólios, situação agrária "e coisas semelhantes". Não poupou palavras duras em relação aos governantes.

Os luteranos que vieram ao Brasil no século 19 vinham de estados europeus nos quais o Absolutismo praticamente proibia seus súditos de expressar-se politicamente e de manifestar suas opções. No Brasil, foram usados politicamente como soldados, agricultores, mas souberam lutar por direitos (matrimônios, escolas, cemitérios, aplicação de impostos). Depois apoiaram os Liberais de Gaspar Silveira Martins. Em 1881, elegeram seus primeiros deputados provinciais. Quando, porém, veio a República, com ela também veio a

ditadura positivista, e infelizmente o povo luterano refugiou-se nos valores de uma fé interiorizada e nos valores de sua etnia.

Foi então vítima das ideologias fascistas da década de 1930 e das medidas nacionalizadoras de Vargas. Foi um período de muito sofrimento já descrito anteriormente, mas também de salutar choque. Salutar, pois fez surgir a consciência de que, permanecendo na situação de marginalidade, estaria condenado a uma existência sectária. Por isso, nos anos posteriores a 1945, lideranças leigas luteranas convenceram o presidente do Sínodo Riograndense da necessidade da participação luterana ativa a níveis estadual e federal. As congregações luteranas foram visitadas, e o resultado dessa nova vontade expressou-se em votos.

Na Assembleia Legislativa de 1947, sete dos 55 deputados estaduais eram luteranos: Hildebrand, Jost, Michaelsen, Roesch, F. G. Schmidt, Born, Closs. Quatro pertenciam ao PSD, um ao PTB, um à UDN e um ao PRP. Um luterano, Germano Dockhorn, foi eleito deputado federal. Nos anos posteriores a 1945, parecia que o indiferentismo político estava rompido. A nível local, a Câmara de Vereadores de São Leopoldo tinha maioria luterana.

Mesmo os acontecimentos de 1964 não impediram posicionamentos. O deputado Siegfried Häuser foi cassado pelo regime militar para não ser eleito governador. A partir de 1970, houve posicionamentos relativos a direitos humanos, questão indígena, anistia, confisco da soja, barragens ao longo do rio Uruguai, Itaipu, aplicação do Estatuto da Terra, Reforma Agrária, Lei de Estrangeiros, Lei de Segurança Nacional. Todos esses posicionamentos encontraram expressão maior na temática "Terra de Deus - Terra para Todos". Não se podia mais falar de postura apolítica dos luteranos no Brasil. Aspectos importantes da Reforma Luterana pareciam ter sido recuperados.

As discussões da atualidade brasileira estão presentes em nossas congregações de forma bastante acalorada. Devemos cuidar, contudo, para que elas estejam a serviço da preservação da boa criação de Deus.

*P. em. Dr. Martin Norberto Dreher  
São Leopoldo - RS*

Sinos da Comunhão - Número 190 - DEZEMBRO de 2016  
Encarte Nº 8 - Comemorativo aos 130 anos do Sínodo Riograndense  
Colaboradores nesta edição: *Martin Dreher, Rolf Droste, Edson Streck, Osmar Witt, Cleide Schneider, Scheila dos Santos Dreher e Marcos Antonio Witt*  
Arte e diagramação: *Jornalista Heitor Meurer (MTE/RS 15656)*



# entre amigos & amigas

## Natal - nascimento do Príncipe da Paz!

*Paz seja sempre em nossa casa, a paz na casa do vizinho/a também.  
A paz se espalhe pelas ruas; em toda a cidade haja paz!*

*(canto de autoria da Soraya Heinrich Eberle)*

Estar em paz, ter paz é o anseio de uma boa parte da humanidade. E sentimos que cada dia há menos paz. A insegurança, a violência, as guerras, os conflitos armados parecem aumentar cada vez mais. Queremos que tudo isso cesse. Queremos ter paz. Mas de que paz estamos falando? É simplesmente o cessar das guerras, dos conflitos e da violência ou é algo mais profundo?

Mais uma vez, o Natal aproxima-se quando lembramos o nascimento de Jesus Cristo, o Príncipe da Paz. Jesus disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14.27). A paz que Cristo nos dá não é necessariamente um cessar da violência e dos conflitos. É muito mais profundo. Jesus deu essa promessa de paz em tempos de violência, ódio e perigo nos últimos dias de sua paixão, tortura e morte. Num tempo sem paz. A paz de Cristo não implica evitar o conflito e a violência, mas ela dá o poder e a força para enfrentar conflito e violência com esperança, amor, justiça e não violência, especialmente em prol das pessoas que mais estão sofrendo.

A paz de Cristo inclui os preceitos e valores imbuídos na palavra hebraica shalom, que fala de reparação, perdão, integridade, bem-estar coletivo, prosperidade especialmente coletiva, felicidade, cuidado com a outra pessoa. Para ter shalom, são necessários diálogo, respeito, cuidado com a outra pessoa, independentemente de sua condição física ou mental, sua classe, etnia, orientação sexual, religião ou falta de religião. É necessário ser íntegro, honesto, reconhecer quando erra, pedir perdão e perdoar. É necessário escutar a fundo a outra pessoa, querer entendê-la, querer comunicar-se com ela sem violência. É respeitar-se e amar a si mesmo para poder amar e respeitar a outra pessoa sem medo. Podemos fazer isso porque vivemos no amor incondicional de Deus. O shalom de Cristo elimina o medo, pois através da sua ressurreição sabemos que ele está sempre conosco, dando-nos força e coragem para respeitar, amar e cuidar da outra pessoa. Esse amar, escutar, respeitar, cuidar, pedir perdão e perdoar têm como fruto a justiça. Com justiça e amor se eliminam a ganância, a corrupção, o olhar só para si e criam-se comunidades de confiança, em que

as pessoas cuidam uma da outra.

Mas isso não vem ao natural. Ao mesmo tempo, é uma dádiva que vem de Deus através de Cristo. É necessário que aprendamos a amar e a comunicar esse amor que traz a paz. Nós aprendemos esse amor de várias formas: através da leitura das Escrituras, através da participação em cultos e outras atividades da igreja, através de experiências vivenciais com outras pessoas e grupos, através do meditar. Deus abençoa-nos com essa dádiva de várias formas. Basta estarmos abertos a recebê-la e praticá-la.

Esse amor leva à transformação de atitudes e comportamentos, começando por nós mesmos. Precisamos aprender a pensar, falar e agir de maneira não violenta, com atitudes respeitadas, afirmativas e cuidadosas nas relações com outras pessoas para poder construir uma cultura de paz.

Semeando essas práticas por onde vamos acontece a transformação de nossas atitudes e comportamentos, que levam então a praticar a justiça e o amor, que têm por fruto a paz. Não existe paz sem justiça e sem amor. A essência da verdadeira paz é doar-se para o bem da outra pessoa. Cristo doou-se inteiramente para o nosso bem, mas não só para o nosso bem, mas também para o bem da pessoa que é diferente de nós e até para o bem de nosso inimigo ou inimiga, nascendo e vivendo entre nós, sendo torturado e morto por viver e praticar o amor ao próximo, especialmente às pessoas marginalizadas da sociedade, assim sendo visto como ameaça ao sistema. Mas foi ressuscitado para libertar-nos do medo desse sistema para assim também nos poder doar e servir ao nosso próximo e nossa próxima, mesmo sendo essa pessoa nosso inimigo ou inimiga. Só assim poderemos construir a paz.

Bem-aventuradas são as pessoas que constroem a paz, disse Jesus. Serão filhos e filhas de Deus (Mateus 5.9).

Na paz há respeito, justiça e amor.

Que Deus nos abençoe ricamente com essa paz libertadora neste Advento, Natal e sempre.

*Marie Ann Wangen Krahn  
Professora de hebraico na Faculdades EST  
Coordenadora Geral da ONG SERPAZ  
Serviço de Paz*

## Estresse

### Dicas para minimizar o estresse:

- 1- Evite estabelecer metas muito altas, fora de seu alcance.
- 2- Não se cobre demais, não se leve tanto a sério.
- 3 - Não sofra por antecedência.
- 4 - Faça muito do que gosta.
- 5 - Fuja do sedentarismo, movimente-se.
- 6 - Desacelere, busque um local tranquilo, respire profunda e calmamente por vários minutos.
- 7- Passe longe dos problemas crônicos e insolúveis.
- 8 - Goste de si mesmo. Você não precisa ser a imagem da perfeição; pode haver felicidade nos padrões ditos fora do "normal" como: divorciados, pessoas com deficiência etc.
- 9 - Bom humor; fuja do negativismo, das discussões inúteis.

10 - Um meio eficaz de sabotar a felicidade é ficar observando algo até fixar-se no defeito mais insignificante (a telha que falta); analise se a obtenção dessa telha vai realmente torná-lo feliz. Você tem três opções: compre-a, troque-a por uma telha diferente ou então esqueça o assunto; concentre-se nas telhas que não faltam em sua vida.

11- Faça uma coisa de cada vez.

12 - Pensamento bom de lembrar:

### Acordar:

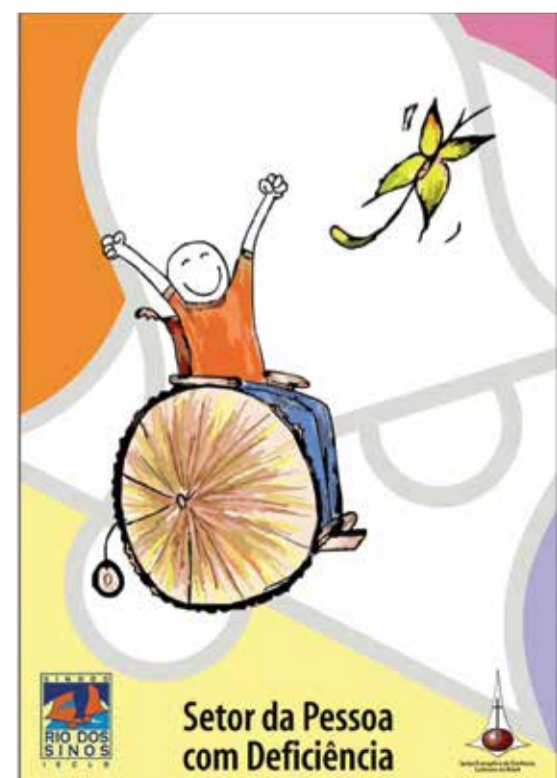
Você sabe o que significa a palavra acordar?

**A - COR - DAR:** dar a cor  
(colocar o coração em tudo o que faz).

Por mais cinzento que o dia possa ser, ele tem exatamente a cor que você dá a ele. Sabe por quê? Porque a vida tem a cor que "a gente pinta".

Dê a você a oportunidade de a-cor-dar todo dia e faça que ele seja o melhor de sua vida.

*Dra. Maria Cláudia Bender*





## Uma sinfonia diferente

### Centro Acadêmico da Musicoterapia da Faculdades EST traz a musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf

Durante o mês de novembro, a Faculdades EST acolheu um evento especial organizado pelo Centro Acadêmico da Musicoterapia da instituição. A intenção dos estudantes foi oferecer um espaço de diálogo sobre a relação da música, da musicoterapia e do autismo. Para colocar em prática a iniciativa, durante três dias a musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf esteve na Faculdades EST para falar de sua experiência no mercado de trabalho e apresentar o percurso, com as dificuldades e recompensas, do projeto "Uma Sinfonia Diferente".



Fotos: imprensa EST

Ana Carolina é musicoterapeuta graduada pela Universidade Federal de Goiás (UFG), idealizadora e realizadora do projeto Uma Sinfonia Diferente, faz atendimentos clínicos na área de autismo e reabilitação neurológica. Durante a graduação, fundou e presidiu o CAMT-UFG, foi monitora e aluna especial do mestrado. Atualmente, é presidente do Instituto Steinkopf - Centro de Referência em Autismo, em Brasília, e dirige o projeto Uma Sinfonia Diferente.

A dica de Ana para quem pretende cursar musicoterapia é avaliar a própria sensibilidade. "No curso você aprende muito sobre pessoas e também sobre sensibilidade", diz ela. Além disso, salienta que a habilidade musical deve ser levada em conta. "A gente aprende a aprimorar nossas habilidades e isso é fundamental para a clínica", salienta.

Um dos pontos abordados por Ana Carolina durante o curso, e também no Workshop Sobre Musicoterapia e Autismo, que integrou a Semana da Música da Faculdades EST, foi a importância do profissional de musicoterapia em uma equipe multidisciplinar para atendimento nos casos de autismo. "É importante que os profissionais atuem em colaboração uns com os outros, dessa forma os resultados são muito mais efetivos", afirma.



Os cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado em Musicoterapia da Faculdades EST têm se preocupado muito com o autismo. Estudos recentes "têm comprovado a eficácia do processo clínico musicoterapêutico e do uso da música com pessoas com autismo, principalmente em relação aos aspectos de comunicação e interação social".

O curso serviu para despertar o interesse e as potencialidades que podem ser trabalhadas em casos de autismo; estimular a estratégia de uma equipe multidisciplinar, com foco na musicoterapia; apresentar noções básicas de produção de eventos e estimular a criatividade dos participantes. Além de discentes de musicoterapia, também foi direcionado a docentes da rede pública e particular, profissionais da saúde e demais interessados.

Mas a Faculdades EST não é só Musicoterapia. Você também pode cursar Licenciatura em Música ou Bacharelado em Teologia, tudo isso na instituição com notas máximas do MEC.

Pra quem perdeu o prazo de inscrição no vestibular de verão, fica a dica: o Vestibular Adicional acontece no dia 21 de janeiro, no campus da Faculdades EST. As inscrições vão até 18 de janeiro pelo site [est.edu.br/vestibular](http://est.edu.br/vestibular).

E tem ainda a Escola Profissional ESEP, com os cursos técnicos em Enfermagem e Música.

Jornalista Mariana Bastian Tramontini

## ECUMENE

### Campanha "Advento e Direitos Humanos"

A Assessoria de Direitos Humanos da Igreja Metodista (3ª Região/São Paulo) preparou a campanha Advento e Direitos Humanos com a participação de leigos, leigas, pastores e pastoras de diversas regiões do Brasil. A campanha conta com liturgias para cultos, liturgias de orações nos lares, recursos homiléticos e estudos bíblicos para crianças, adolescentes e adultos para que o Advento seja celebrado em família e em comunidade de uma maneira mais rica e solidária.

Os temas trabalhados no período do Advento são:

1ª semana do Advento – Imigrantes e refugiados/refugiadas

2ª semana do Advento – Periferias e população negra

3ª semana do Advento – Mulher e corpo

4ª semana do Advento – Direitos das crianças

A campanha Advento e Direitos Humanos conta com o apoio da Secretaria de Ação Social da 8ª Região (Brasília) da Igreja Metodista.

Fonte: [www.alc-noticias.net](http://www.alc-noticias.net)

## Comunidade São Lucas Apresentação de Candidata ao Ministério Pastoral

Em culto festivo ocorreu a apresentação oficial de Sabrina Alves de Jesus da Silva Krüger à Comunidade São Lucas em Porto Alegre. Sabrina iniciou seu Período Prático de Habilitação ao Ministério Pastoral no dia 9 de agosto de 2016. Seu Período Prático estende-se até o dia 8 de janeiro de 2018. Sua mentora é a pastora Scheila dos Santos Dreher.



Sabrina nasceu no dia 30 de outubro de 1994 em Pouso Redondo/SC. É casada com Rafael Mosak Krüger, também candidato ao Ministério Pastoral, que realiza seu Período Prático na Comunidade da Paz em Porto Alegre.

Sabrina realizou sua formação teológica na Faculdade Luterna de Teologia em São Bento do Sul/SC. Fez seu estágio na Paróquia Apóstolo Paulo em Jaraguá do Sul/SC. Esse período é, ao mesmo tempo, de formação e testemunho. Duas são as avaliações previstas: intermediária e final. Seu Exame Pró-Ministério será realizado em novembro de 2017. Em caso de aprovação, receberá seu primeiro envio. Sua ordenação acontecerá depois da conclusão de todos esses passos.



O Pastor Sinodal Edson Streck, a PPHMista Sabrina Krüger e a sua mentora, a pastora Scheila dos Santos Dreher.

**CENTRO DE RETIROS HOSPEDAGEM & EVENTOS**

Aqui você tem um ótimo espaço para reuniões de empresas, retiros e encontros. A hospedagem dispõe de 23 apartamentos. Casais ou famílias em férias, ou a passeio, estudantes ou profissionais, encontram aqui um ambiente agradável e acolhedor para trabalho e lazer.

Estacionamento, segurança, ar cond, wireless

Serviço personalizado, chimarrão, coffee break e refeições no local

Ambiente agradável e acolhedor para trabalho e lazer

CONSULTE VALORES!  
VENHA CONHECER!

(51) 3037.0037  
[www.diaconisas.com.br](http://www.diaconisas.com.br)  
[retiros@diaconisas.com.br](mailto:retiros@diaconisas.com.br)  
 Av. Wilhelm Rotermund, 395, SL



## Comunidade Redenção de Novo Hamburgo Festa das Crianças

*Então disse Jesus: Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas.*

**Mateus 19.14**

Fotos: Arquivo Comunidade da Redenção



No dia 8 de outubro, aconteceu a Festa das Crianças na Comunidade Redenção. O encontro foi preparado pelas professoras do Culto Infantil em conjunto com a pastora Franciele Kogler Bartz e teve o objetivo de atingir as crianças batizadas na comunidade, seus amigos, e as crianças do bairro Guarani em Novo Hamburgo.



*A festa promoveu músicas, brincadeiras e interação com histórias da Bíblia a partir da mensagem do texto de Lucas 8.22-25, em que Jesus acalma a tempestade. As crianças entenderam que Jesus está sempre com elas e não permite que tenham medo.*

O encerramento da programação aconteceu no culto à noite, em que crianças e familiares, amigos e irmãos de fé viveram juntos a história bíblica contada, reafirmando a certeza de que apenas Jesus nos pode ajudar em nossos medos e em nossas tempestades

*P<sup>a</sup> Franciele Kogler Bartz  
Comunidade da Redenção  
Novo Hamburgo*



## Cuidando com amor (Coluna mensal da Pastoral do Cuidado)



### Alimentação das nossas crianças

*Ensina a criança no caminho em que deve andar e, mesmo quando for idoso, não se desviará dele! (Provérbio 22.6)*

O Natal está se aproximando, e muitas crianças já se alegram com os doces que vão receber de presente. O que proponho hoje é que pensemos um pouco sobre a alimentação de nossas crianças em relação à sua saúde e qualidade de vida.

O que comemos e bebemos determina, em grande medida, como a nossa saúde será. Vamos pensar assim: se uma criança se alimenta frequentemente com biscoitos recheados, sucos artificiais e refrigerantes, ela está consumindo grande quantidade de gorduras, açúcares e conservantes. A ingestão desses elementos atrapalha o desenvolvimento e são responsáveis por causar obesidade infantil e várias doenças graves, como diabetes.

Uma criança, para crescer de forma saudável, precisa ingerir água, comer frutas e verduras, além de um bom feijão com arroz. Embutidos como salsicha, presunto, assim como doces podem ser muito gostosos, porém devem ser consumidos somente em ocasiões especiais e não como lanches diários. O mesmo acontece com sucos de caixinha, achocolatados e doces de forma geral.

Quando minha filha completou seis meses, iniciamos sua introdução alimentar. Nesse momento, percebemos que precisaríamos mudar o nosso ritmo de alimentação, porque nossas crianças aprendem com nossos exemplos. Refeições balanceadas e zero açúcar até os dois anos, alimentos orgânicos sempre que possível, asseguram uma alimentação saudável e crianças felizes e bem dispostas.

Nós somos responsáveis por ensinar nossas crianças o caminho que elas devem andar. O Natal está chegando. Que tal tirar um tempo para, ao invés de comprar vários doces, preparar em família bolachas de natal como nossas avós faziam? Enfeitar cada uma delas pode ser um momento de grande diversão e comunhão.

*Pa. Franciele Sander  
Coordenadora da Pastoral do Cuidado*



### Instalada nova coordenadora

Receber a bênção de Deus para o ministério é uma parte fundamental do trabalho de uma pastora no exercício de sua vocação. Por esse motivo reuniu-se uma pequena e diversa comunidade na noite de 29 de outubro na capela da Igreja Matriz de Porto Alegre para celebrar a instalação da pastora Franciele Sander como coordenadora da Pastoral do Cuidado.

A Pastoral foi constituída a partir do desejo de estar ao lado de pessoas luteranas internadas nos hospitais de Porto Alegre e de suas famílias. Esse trabalho é realizado por uma equipe de voluntárias e voluntários das comunidades da capital e coordenado, a partir de agosto do corrente ano, pela pastora em tempo integral.



Fotos: Arquivo Pastoral do Cuidado

Durante a celebração, a pastora foi lembrada de que o serviço do cuidado parte do próprio Deus, que cuida de seu povo assim como um pastor apascenta as suas ovelhas (Ezequiel 34). A pastora foi lembrada de que há tempo para todas as coisas (Eclesiastes 3), inclusive para o cuidado pessoal, e a ela foi desejado um trabalho abençoado e guiado por Deus e pela Sagrada Escritura.

Após instalada, a pastora Franciele pregou a partir do texto do Evangelho de Mateus 25.31-40. Ela lembrou que a Igreja de Cristo é essencialmente diaconal e missionária e que a forma como ela se apresenta ao mundo é através dos gestos das pessoas que dela fazem parte. A pastora animou para o serviço inspirado na graça de Deus. Franciele destacou que o trabalho da pastoral é feito por "muitas mãos e corações" e que, para ela, esse é um dos dons mais preciosos desse trabalho.

## O Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

**Sepultamento e Cremação**

Valores especiais para membros

Atendimento 24 horas

[www.memorialmartimlutero.com.br](http://www.memorialmartimlutero.com.br)

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio  
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br





# Do Hospital Alemão ao Hospital Moinhos de Vento

## 1927 a 2016



Desde a chegada dos Imigrantes alemães em 1824 em São Leopoldo, a idéia de ter um estabelecimento de saúde estava presente como uma das prioridades dos novos habitantes, porém esse sonho só veio a concretizar-se no começo do século XX, quando em 17 de outubro de 1912 em Assembléia da Fundação da Sociedade Mantenedora é tomada a decisão de construir o hospital. Após a tomada de decisão da construção do hospital ficou acertado que a Ordem Auxiliadora Evangélica de Senhoras para o Estrangeiro (OASEs) compraria o terreno e a Liga das Sociedades Germânicas ficaria com a responsabilidade da construção. A construção contemplaria além do Hospital, uma casa para as Diaconisas, o que de fato não veio acontecer no terreno do hospital e sim mais tarde em São Leopoldo, com a construção da casa Matriz. Em 21 de junho de 1914 é lançada a Pedra Fundamental para construção do hospital, sendo logo interrompida com o advento da Primeira Guerra Mundial. Passado os quatro anos da guerra, foi retomado o processo de arrecadação e de construção do hospital, sendo inaugurado em 2 de Outubro de 1927. Junto com a inauguração do hospital entrou em funcionamento a Escola de Auxiliares de Enfermagem, visando à formação de profissionais tanto para o hospital quanto para localidades do interior que tinham a influência de Imigrantes alemães. No ano de 1942 devido o contexto histórico da época, com destaque para a Segunda Guerra Mundial, o hospital foi rebatizado com o nome de Hospital Moinhos de Vento, escolhido em homenagem ao bairro em que se localiza.

Hoje com 89 anos de existência o Hospital Moinhos de Vento se destaca entre os melhores hospitais brasileiros e da América Latina segundo o ranking da revista América Economia Intelligence. O resultado desse trabalho é fruto da competência de pessoas que acreditaram lá no distante começo do século passado que seria possível ter um hospital que atendesse os seus pacientes com humanismo aliado à alta tecnologia, cumprindo com sua missão que é "Cuidar de vidas".

### Diaconisas: um legado para sempre

As primeiras diaconisas chegaram para trabalhar no hospital alemão em 1927, eram dezoito irmãs vindas de Wittenberg. Lideradas pela diaconisa Sophia Zink implementaram uma filosofia de trabalho que com tempo se

tornou uma tradição e um padrão institucional. Esse legado se mantém presente até os dias de hoje representados em nossos valores, missão e visão. Os ensinamentos aqui deixados pelas irmãs estão preservados e perpetuados na nossa história, ao lado dos avanços tecnológicos, das inovações de cada tempo o exemplo aqui deixado pelas abnegadas e laboriosas irmãs sempre servirão de exemplo para as próximas gerações.



Mostra traz nos detalhes atuação das Diaconisas.

### EXPOSIÇÃO

Em comemoração aos 89 anos de inauguração do Hospital Moinhos de Vento esta acontecendo a exposição "Diaconisas, um serviço de gratidão e amor".

Período: **03/10/2016 a 19/09/2017**

Local: **1º Andar do Bloco C**

Contato: **(51) 3537.8453**

### Pastoral integra Assistência Integral®



Equipe da Pastoral leva bem estar e acolhimento às unidades de internação.

Atualmente, o Serviço Pastoral está integrado no método de assistência do Hospital Moinhos de Vento denominado de Assistência Integral. A Pastoral, como é conhecida nas unidades e setores do Hospital, compreende um serviço de assistência espiritual e religiosa voltada à comunidade hospitalar, inclusive, colaboradores e corpo clínico, e estende o convite de se colocar ao lado de pessoas e assisti-las nas mais variadas situações e condições existenciais. É na alegria e no sofrer, no nascer e no morrer, na cura e na dor, que a Pastoral visa a levar bem-estar e acolhimento, semear a fé e multiplicar o cuidado e a esperança junto ao próximo.

A Pastoral atua numa perspectiva ecumênica e está centrada na visitação das diversas unidades de internação. Procura-se ir ao encontro da pessoa internada ao menos uma vez ao longo do seu processo de internação – comumente no primeiro ou segundo dia de internação – com o intuito de levar "bons votos" e colocar o respectivo serviço à disposição. Semanalmente, ocorrem momentos de meditações na capela e, ocasionalmente ocorrem celebrações em datas especiais e festivas.

A equipe da Pastoral é composta por seis irmãs ligadas à Casa Matriz de Diaconisas – irmãs Elena Volkmann, Ilaci Kotz Vahdat, Ruth Harbs, Tatiana Plautz Tevah, Marciana Ittner e Raquel Weidlich da Silva, conta semestralmente com um estagiário da Faculdade EST, atualmente Lucas Henrique Carvalho da Silva e é coordenada pelo P. Dr. Daniel Annuseck Hoepfner. O serviço está 24h à disposição da comunidade hospitalar e conta com o auxílio de ministros e religiosos de outras denominações".